

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-025-1

DOI 10.22533/at.ed.251212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO TECNOLÓGICO

Rosangela Santos da Silva

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2512129041

CAPÍTULO 2..... 12

IMPACTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mónica Rocío Barón Montaña

Ruth Johanna Núñez Uribe

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Diana Milena Parra Montaña

DOI 10.22533/at.ed.2512129042

CAPÍTULO 3..... 23

FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO – UMA CRUEL REALIDADE

Elias Canuto Brandão

DOI 10.22533/at.ed.2512129043

CAPÍTULO 4..... 37

A ESCOLARIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE SOCIOEDUCANDOS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE: DADOS DE REALIDADE E POSSIBILIDADES

Alexandra de Campos Bittencourt

Daniela Andrade da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.2512129044

CAPÍTULO 5..... 52

PANORAMA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Claudia Rogéria Fernandes

Fabiane Ferraz Silva Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.2512129045

CAPÍTULO 6..... 62

EXU NAS ESCOLAS E A DESCOLONIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: COTIDIANO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Affonso Celso de Miranda Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512129046

CAPÍTULO 7..... 76

MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA MATEMÁTICA

Ana María Villón Tomalá

Boris Daniel Farez Paguay
Kleber Andrés Valverde Muñoz
DOI 10.22533/at.ed.2512129047

CAPÍTULO 8..... 88

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

Elisiane do Carmo Neneve

DOI 10.22533/at.ed.2512129048

CAPÍTULO 9..... 101

ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Cristiane Carminati Maricato

DOI 10.22533/at.ed.2512129049

CAPÍTULO 10..... 113

A DIDÁTICA E O ENSINO DA MÚSICA - POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.25121290410

CAPÍTULO 11..... 121

A POESIA DE PEDRO MUNHOZ EM UM DIÁLOGO COM O CONCEITO DE SOLO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Richard Lima Rezende

Heitor Vieira Passos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290411

CAPÍTULO 12..... 134

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cescatto Gonçalves

Cainã Matucheski

Carolina Reinert

Eduardo Schneider

Fabrcio Mulinari de Lacerda Pessoa

João Luiz Baú Carneiro

Rogério Saad Vaz

Francelise Bridi Cavassin

DOI 10.22533/at.ed.25121290412

CAPÍTULO 13..... 141

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS

CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juarez Oliveira Ferreira

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.25121290413

CAPÍTULO 14..... 157

O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA: NA TENSÃO ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO QUE PERPASSAM A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Renata Helena Pin Pucci

DOI 10.22533/at.ed.25121290414

CAPÍTULO 15..... 172

A PRODUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE A DOENÇA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Gustavo Bocon Lopes

Márcia Maria de Medeiros

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.25121290415

CAPÍTULO 16..... 183

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO E A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Any Carolina Ribeiro Silva

Thiago Simão Gomes

Marisa Catta-Preta

DOI 10.22533/at.ed.25121290416

CAPÍTULO 17..... 187

EDUCAÇÃO INFANTIL E O RESSIGNIFICAR DA PRÁXIS DOCENTE POR MEIO DA METODOLOGIA INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - IRDI

Rômulo Fabiano Silva Vargas

Loiva Lucia Herbert

DOI 10.22533/at.ed.25121290417

CAPÍTULO 18..... 211

A BATALHA IMUNOLÓGICA DAS CÉLULAS CONTRA OS PATÓGENOS: A PROPOSTA DE UM MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE IMUNOLOGIA

Tiago Maretti Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25121290418

CAPÍTULO 19..... 221

ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA A PARTIR DO POEMA “LATAS” DE MANOEL DE BARROS

Luciana Marques Farias

Richard Lima Rezende

Débora Rezende Ferreira

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290419

CAPÍTULO 20..... 235

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.25121290420

CAPÍTULO 21..... 241

O CAMINHO VIRTUOSO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS NAS FRENTES AGRÍCOLAS NO SUL DO BRASIL: IMPACTOS DA LEI DA NACIONALIZAÇÃO DE 1938

Paulino Eidt

DOI 10.22533/at.ed.25121290421

SOBRE OS ORGANIZADORES 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

CAPÍTULO 15

A PRODUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE A DOENÇA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Data de aceite: 28/04/2021

Gustavo Bocon Lopes

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
curso de Enfermagem. Bolsista de Iniciação
Científica CNPq
<https://orcid.org/0000-0001-9427-5627>
Dourados – Mato Grosso do Sul

Márcia Maria de Medeiros

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Dourados – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-1116-986X>

Luiz Alberto Ruiz da Silva

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Dourados – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-3257-1196>

RESUMO: A Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina constitui um espaço para a produção de discursos científicos sobre a doença no Rio Grande do Sul no início do século XX. Este artigo objetivou analisar os editoriais dos seis primeiros números, compreendendo como esse espaço foi entendido como veículo de construção do conhecimento produzido pelas Ciências Médicas. Para tanto, analisa os editoriais a partir dos critérios de Baccaro e Barros (2010). Conclui-se que, o discurso biomédico no Rio Grande do Sul, delinea seu espaço enquanto categoria enunciativa, sendo mencionado por quem tem autoridade para falar sobre o tema, gerando produção de significados compreendidos por quem faz parte desse contexto. Seu caráter informativo e educativo são os elementos para a

construção de sua cientificidade.

PALAVRAS-CHAVE: História da Medicina; Educação Médica; Editorial.

THE PRODUCTION OF SCIENTIFIC DISCOURSE ABOUT DISEASE IN RIO GRANDE DO SUL AT THE EARLY 20TH CENTURY

ABSTRACT: The Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina is a space for the production of scientific speeches about the disease in Rio Grande do Sul at the beginning of the 20th century. This article aimed to analyze the editorials of the first six issues, understanding how this space was building as a vehicle the knowledge produced by Medical Sciences. To this end, it analyzes editorials based on the criteria of Baccaro and Barros (2010). It is concluded that the biomedical discourse in Rio Grande do Sul, delineates its space as an enunciative category, being mentioned by those who have the authority to speak on the topic, generating a production of meanings understood by those who are part of this context. Its informative and educational character are the elements for the construction of its scientificity.

KEYWORDS: History of Medicine; Medical Education; Editorial.

1 | INTRODUÇÃO

A história da saúde pública no Brasil tem seu início registrado quando da chegada da Família Real a então colônia que, neste momento, foi elevada à categoria de Reino

Unido de Portugal e Algarves. A vinda da Corte portuguesa para o Brasil constituiu-se em um elemento primordial para que ocorressem transformações em todas as esferas que permeavam a administração pública, entre elas a que dizia respeito às questões de saúde (BERTOLI FILHO, 1996; AMARAL, 2007).

As medidas tomadas no sentido de melhorar a qualidade de vida da população acabaram por ficar restritas a alguns estados, e figuram aí a criação da Escola de Cirurgia e Anatomia do Rio de Janeiro, atualmente Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 1808. A Bahia também contou com o aporte relativo a criação de um espaço para o ensino médico neste período, pois naquele estado também foi criada uma Escola de Cirurgia e Anatomia, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (MARTINS, 2002).

A constituição dessas duas escolas médicas não foi suficiente para suprir às necessidades do Brasil em termos de profissionais da saúde. Durante o período colonial, passando por todo o período imperial até chegar aos alvares da República, o contexto relativo a saúde pública no país revelava-se preocupante. Quando da Proclamação da República (1889) esta situação assumiu uma nova proporção, já que urgia “(...) modernizar o Brasil a todo custo” (BERTOLI FILHO, 1996, p. 11).

Assim sendo, criaram-se os primeiros institutos responsáveis por pensar medidas inerentes a saúde pública nacional, sendo eles o Instituto Adolfo Lutz (São Paulo) e o Instituto Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) (MARTINS, 2002). A história do surgimento da Faculdade de Medicina de Porto Alegre se insere neste contexto. Criada em 25 de julho de 1898, ela foi a terceira escola médica a surgir no Brasil e a primeira a se constituir no período republicano¹.

O objeto de estudo deste artigo, a saber, a Revista *Archivos Riograndenses de Medicina*, surgiu 22 anos depois da criação da Faculdade de Medicina, tendo seu primeiro número publicado em janeiro de 1920. Em seu editorial, este número enuncia que:

Não cabem aqui frases supérfluas à guisa de um artigo de fundo: a necessidade imperiosa de um jornal de medicina entre nós se justifica por si. Centro de um vasto “labor científico” e aparelhado com a multiplicidade dos seus estabelecimentos oficiais e particulares, para os “largos estudos da medicina”, Porto Alegre se ressentia da falta de uma revista deste gênero (ARCHIVOS RIOGRANDENSES DE MEDICINA, janeiro de 1920, Num. 01, p. 01, grifo dos autores)².

O texto do editorial permite entrever um ponto importante: esta escola médica possuía, ao menos aos olhos dos seus componentes, a mesma condição para a criação de saberes científicos e de discursos sobre a doença que poderiam constituir-se em discursos de autoridade, aos moldes dos preconizados pelo eixo Rio-São Paulo originários dos já

1 Maiores informações vide <https://www.ufrgs.br/famed/index.php/menu/historia>.

2 Neste artigo optamos por trabalhar o texto original de acordo com as normas atuais vigentes em termos de língua portuguesa. Mantivemos no original apenas o título da Revista.

citados institutos Oswaldo Cruz e Adolfo Lutz, respectivamente.

Diante do exposto, nos dedicamos neste artigo a analisar os editoriais dos seis primeiros números da Revista a fim de perceber como este espaço se compreendia enquanto um veículo de construção de um determinado conhecimento, no caso específico, dos saberes produzidos na área das Ciências Médicas. Para tanto, este artigo se divide em 3 partes.

Na primeira, demonstramos as principais características de um texto editorial na concepção de Baccaro e Barros (2010). Na segunda, apresentamos um quadro com os cinco editoriais por ordem de publicação crescente e discutimos se os mesmos possuem as premissas apontadas pelos autores anteriormente citados. Em um terceiro momento, oferecemos nossas considerações finais sobre o tema.

Vale ressaltar que esta pesquisa é fruto de um projeto maior intitulado “Um Estudo Sobre a Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina Através da Perspectiva Cultural – Fase 01”, o qual se dedica a estudar os números publicados entre os anos de 1920 e 1921, com o objetivo de alcançar a compreensão do significado da Revista para as questões referentes ao entendimento do processo saúde-doença nesse período histórico, no estado do Rio Grande do Sul.

2 | TEXTO EDITORIAL: PRINCIPAIS ELEMENTOS CARACTERIZADORES

De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o termo “editorial” pode ser caracterizado enquanto:

Trabalho que consiste em declaração de opiniões, crenças e políticas do editor ou de uma revista. Geralmente são sobre assuntos de significado médico ou científico de interesse da comunidade médica ou da sociedade. Os editoriais publicados por editores de revistas representando o órgão oficial de uma sociedade ou organização, geralmente expressam a opinião do (s) editor (es) (DECS, 2020, p. 01).

A premissa apontada pela citação acima faz compreender que o editorial se caracteriza por ser um texto que pode ser enquadrado enquanto gênero jornalístico opinativo (BÁCCARO; BARROS, 2010). Diante disso caberia questionar: o que significa esta caracterização? Que elementos componentes este tipo de texto precisa apresentar para que se possa aludir a ele tal categoria?

Baccaro e Barros (2010) apontam que um texto editorial possui alguns elementos intrínsecos a sua constituição para aferir-se esse aporte: representa a opinião do veículo a partir do qual é publicado, por isso não conta com assinatura; em geral costuma tratar de assuntos polêmicos; pode configurar em uma tentativa de estabelecer um diálogo para com o público ao qual se destina; e apresenta um discurso argumentativo que procura sustentar o ponto de vista defendido.

As considerações apontadas pelas autoras fazem perceber a importância do entendimento de quem é o emissor da informação que o editorial notifica. Esse elemento constitui referência para a compreensão do seu lugar de fala e deve ser contextualizado a partir do local e do tempo histórico em que é/foi produzido.

No caso da Revista *Archivos Riograndenses de Medicina*, esse contexto se refere a um momento em que ocorria o processo da cientificação do ensino da medicina no Brasil, e no qual se construíam centros de pesquisa de onde emergiam os primeiros pesquisadores da área da saúde e sanitaristas do país, entre eles Emílio Ribas, Vital Brasil e Belisário Pena (BERTOLLI FILHO, 1996).

Nesse universo, o público-alvo que a Revista pretendia alcançar eram os médicos em atuação no espaço geográfico concernente ao estado do Rio Grande do Sul, ou seja, ela traria argumentações e conhecimento de caráter científico para um grupo seletivo esperando dele também auferir contribuições:

Irradiando de Porto Alegre para os diversos municípios do Estado [sic], os “Archivos” tecerão um laço de convívio espiritual entre todos os colegas do sul e, entrando no gabinete de cada um deles, de cada um deles trarão a preciosa colaboração que será tanto mais estimável quanto mais de perto se interessar pelas questões médicas do Rio Grande (ARCHIVOS RIOGRANDENSES DE MEDICINA, 1920, Num. 01, p. 01, grifo no original).

A capacidade de argumentação que um texto editorial possui, se constitui em um de seus elementos principais (BÁCCARO; BARROS, 2010). Faria (2002) aponta para a importância da argumentação enquanto referência substancial que constitui a vivência cotidiana dos sujeitos das mais variadas faixas etárias. Sem essa capacidade seria impossível às pessoas apresentarem justificativas para as suas ações. Este elemento é perceptível no editorial do número 01 da Revista *Archivos Riograndenses de Medicina*, já que o mesmo aponta para o fato de que Porto Alegre possuía escopo suficiente para comportar uma revista médica de caráter científico.

Vale salientar que o discurso argumentativo utilizado neste contexto não se caracteriza por ser um discurso qualquer, mas sim uma exposição que possui uma base filosófica e cognitiva “(...) elemento central na justificativa para a pesquisa sobre a argumentação na educação científica”³ (ERDURAN; SIMON; OSBORNE, 2004, p. 917). É importante frisar neste contexto que o discurso científico só se sustenta pela qualidade de argumentação que apresenta.

Diante do exposto, percebe-se que a análise dos editoriais dos cinco primeiros números da Revista *Archivos Rio-Grandenses de Medicina* possibilitará compreender em que premissas a mesma balizava a sua organização em relação aos critérios que lhe garantiam cientificidade, partindo essa análise do discurso argumentativo apresentado pelos mesmos.

³ “The philosophical and cognitive foundations of argumentation have played a central role in the justification of research in argumentation in science education”.

3 I UMA ANÁLISE DOS EDITORIAIS DA REVISTA ARCHIVOS RIOGRANDENSES DE MEDICINA – NÚMEROS 01 A 06

Visando a melhor compreensão do objeto de análise deste artigo, os editoriais dos números 01 a 06 da Revista Archivos Riograndenses de Medicina serão apresentados em um quadro síntese (quadro 1), que buscará contemplar as seguintes premissas de acordo com a proposta de Baccaro e Barros (2010): contexto da produção, enunciador (quando a categoria se apresentar), infraestrutura textual utilizada e tipo de discurso utilizado. O contexto da produção se refere ao tema principal trabalhado em cada editorial. No que tange ao enunciador, a pesquisa buscou compreender qual era o público-alvo ao qual se destinava aquele texto em específico. A infraestrutura textual diz respeito a maneira como o texto foi apresentado em termos de plano textual (configuração, uso ou não de imagens, dentre outras características). O tipo de discurso utilizado denota as informações que o editorial visa transmitir ao seu público-alvo.

Número da Revista	Contexto da Produção	Enunciador	Infraestrutura Textual Utilizada	Tipo de Discurso Utilizado
01	Justificar a criação de um jornal de medicina no Rio Grande do Sul. "(...) a necessidade imperiosa de um jornal de medicina entre nós se justifica por si." (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, janeiro de 1920, p. 01)	Os médicos em exercício no Rio Grande do Sul. "Irradiando de Porto Alegre para os diversos municípios do Estado, os Archivos tecerão um convívio espiritual entre os colegas do sul (...)" (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, janeiro, 1920, p. 01)	O texto se apresenta dividido em 8 parágrafos. Não traz imagens e contempla a primeira página do número 01. Não apresenta título e nem assinatura.	Informativo "A Sociedade de Medicina, nas suas sessões semanais, esmerilha e discute, quanto pode, todas essas questões" (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, janeiro, 1920, p. 01). As questões as quais o editorial se refere, dizem respeito aos problemas que os profissionais enfrentavam no exercício das suas funções.
02	Apresentar um caso clínico relacionado a cromidrose, pois a literatura sobre o tema é insuficiente. "A deficiência das letras nesse terreno emana naturalmente da raridade dos casos" (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, março, 1920, p. 47)	Não há identificação de enunciador.	O texto se apresenta dividido em 19 parágrafos. Não traz imagens e contempla as páginas 47 e 48 do número 02. É intitulado "Um caso de suor azul" e assinado pelo docente da faculdade de medicina, professor Mário Totta.	Informativo Por tratar-se da apresentação de um caso clínico o texto traz algum detalhamento sobre o doente e sua enfermidade. "Trata-se de um homem de 46 anos, branco, casado, natural da Europa e residente, desde tenra idade em Porto Alegre" (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, março, 1920, p. 47)

03	<p>Apresentar uma palestra proferida na Sociedade de Medicina de Porto Alegre realizada pelo professor Annes Dias, a qual traz informações sobre várias doenças entre elas: hipertireoidismo e insuficiência tiroídiana.</p> <p>A proposta da palestra foi mostrar a importância da endocrinologia desde que o médico se disponha a estudá-la de maneira adequada.</p>	<p>Os médicos em exercício no Rio Grande do Sul. “Sei que vou falar para um auditório composto de profissionais estudiosos, competentes, o que torna minha tarefa sobremaneira difícil” (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, maio, 1920, p. 105).</p>	<p>O texto se encontra dividido em 195 parágrafos e 7 subseções a partir das quais se explanam sobre as doenças de caráter endócrino. Não apresenta imagens e contempla as páginas 105 a 115 do número 03.</p> <p>É intitulado “Influência das glândulas de secreção interna na patologia gástrico-intestinal e foi assinado pelo professor da faculdade de medicina, Annes Dias</p>	<p>Informativo e educativo.</p> <p>O texto do editorial em questão apresenta aos interessados no tema o ponto de vista do autor no que se refere aos estudos que realizou sobre a endocrinologia, além de marcar a necessidade de que os profissionais médicos têm de estar em constante processo de aprendizado:</p> <p>“O verdadeiro cientista não ri, argumenta: enquanto Pasteur, na Academia de Medicina de Paris, argumentava, só, forte na intangibilidade dos resultados de suas experiências memoráveis, os seus adversários riam; Pasteur venceu, a teoria microbiana penetrou nos cérebros mais empedernidos, como empedernidos, fixados, ficaram, para todo o sempre, os risos de mofa de seus contraditores” (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, maio de 1920, p. 115)</p>
04	<p>Apresentar nota de leitura sobre o trabalho do professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Antonio Austregésilo intitulado “Catafrenias” e comparar com casos clínicos tratados pelo autor do texto.</p>	<p>Não há identificação de enunciador.</p>	<p>O texto se encontra dividido em duas seções. A primeira é intitulada “Catafrenias de Austregésilo” e conta com 64 parágrafos, sendo assinada pelo professor da faculdade de medicina Luis Guedes. A segunda seção é intitulada “Parecer”, assinada pelo capitão médico do exército Juvenal Santos, o qual corrobora com a proposta efetivada nos escritos do professor Luis Guedes. Esta seção está constituída por 40 parágrafos. Nenhuma das seções apresenta o uso de qualquer tipo de imagem e estão dispostas entre as páginas 157 e 163 do número 04.</p>	<p>Informativo e educativo</p> <p>O texto apresentado pelo editorial traz apontamentos sobre o trabalho do médico Antônio Austregésilo, considerado precursor dos estudos da neurologia no Brasil e informa sobre seus estudos que: “(...) o ilustrado neuriatro cogita quatro mórbidos, em lesão anatômica suspeitada nem fator etiológico único, irrefragável e imediato; suscetíveis de melhorarem e desaparecerem e que muito se avizinham do tipo demencial” (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, julho de 1920, p. 157). Percebe-se no decorrer da leitura deste texto o desejo de ambos os autores de contribuir para as discussões que envolvem o campo de estudo das doenças mentais, envolvendo a psiquiatria .</p>

05/06 (número conjunto)	Apresentar uma lição clínica feita no Hospital de Misericórdia envolvendo uma criança portadora de diabetes. "É um caso típico de diabete insípido; tão fácil é afastar as diversas espécies de poliúria que, em outras circunstâncias, poderiam embarçar a filiação nosológica" (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, dezembro de 1920, p. 190).	Acadêmicos do curso de medicina "(...) vamos passar diante dos senhores o que se tem dito e o que se tem feito para solucionar a questão, para retirar o diabetes insípido da nebulosa que o envolve" (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, dezembro de 1920, p. 191)	O texto apresenta-se dividido em 96 parágrafos. Também traz como elemento para informação e embasamento da discussão os exames laboratoriais da criança doente e seus respectivos resultados (exame de sangue, urina e líquido cefalorraquidiano). Não há presença de imagens e o texto está disposto entre as páginas 189 à 199 dos números 5-6.	Educativo O texto do editorial apresenta uma série de autores que produziram teorias sobre o diabete insípido, os quais são elencados no decorrer da lição de clínica e tem os principais pressupostos de seus estudos apresentados aos acadêmicos que participaram da aula. A partir do momento em que ela se torna um material publicado na Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina, passa a atingir um público mais elevado promovendo a exposição das "(...) teorias que dividem os médicos no estudo dessa síndrome" (REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA, dezembro de 1920, p. 193)
----------------------------	---	---	---	--

QUADRO 1 - Síntese dos editoriais da Revista Archivos Riograndenses de Medicina analisados.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os textos estudados para a elaboração deste trabalho possuem algumas características que lhe são inerentes e que conferem a Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina um *status* na construção de um discurso de cientificidade em torno da medicina no estado do Rio Grande do Sul no início do século XX.

Primeiramente há que se considerar que todos os textos, à exceção do primeiro, estão assinados por profissionais da área médica, os quais ou são docentes da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (caso de quatro dos cinco textos analisados) ou são profissionais no exercício da sua função (caso de um dos cinco textos analisados). Salienta-se que este processo confere um grau de legitimidade a quem está autorizado a falar sobre as questões de saúde no estado, ou seja, os profissionais da medicina em exercício, todos eles médicos diplomados.

Assim, observa-se como vão sendo construídos os critérios que articulam a produção de um discurso de autoridade, o qual, de acordo com Michel Foucault é algo que passa por um processo de controle e normatização. Sobre o assunto informa o pensador francês que:

(...) em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 1999, p. 8-9).

Esse discurso de autoridade se embasa na ciência como critério articulador das suas verdades. Para entender esse processo vale ressaltar a quantidade expressiva de trabalhos produzidos por pesquisadores médicos citados nos textos analisados neste artigo, como por exemplo: Loeper⁴, Sajous⁵, Antonio Austregésilo⁶, Maraño⁷, entre outros.

Há que se salientar também que a proporção de trabalhos citados enquanto fontes de pesquisa nos textos analisados, infere que os pesquisadores e articulistas da Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina mantinham uma boa relação com seus pares de outras instituições, além de estarem em constante processo pela busca das mais recentes informações sobre as ciências médicas produzidas no universo do qual faziam parte. Esse detalhe é algo de extrema importância se levarmos em conta o fato de que estamos falando sobre o início do século XX e sobre as dificuldades de comunicação que são inerentes a esse momento histórico.

Os escritos estudados nos apresentam um indicativo importante em relação ao papel do enunciador: dos cinco textos analisados, três se destinam a um público específico, qual seja ele os profissionais médicos (editoriais dos números 1 e 3 apresentados no quadro síntese) em exercício ou estudantes de medicina em processo de formação (editorial do número 05/06 apresentado no quadro síntese).

Essa questão aponta para a premissa de que o discurso biomédico acaba circulando em um determinado espaço, sendo proferido por quem tem autoridade para falar sobre o tema e, portanto, articulando uma linguagem específica que só pode ser compreendida por quem faz parte deste contexto, seja na condição de profissional em exercício, seja na condição de profissional em formação. Exemplo dessa afirmação segue na citação abaixo transcrita:

É tão decisiva a sua influência, tanto na vida física como na compleição física e no funcionamento orgânico que: são inconfundíveis a quietude, a apatia do mixoedematoso e a exuberância física do basedowiano, como são incontestáveis a depressão física e mental do adisoniano, a transformação física e moral dos castrados, como é flagrante a facies [sic] acromegálica (REVISTA ARCHIVOS RIOGRANDENSES DE MEDICINA, maio de 1920, Num. 03, p. 115).

4 Maurice Loeper (1875-1961): médico francês, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, membro e posteriormente presidente da Academia de Medicina, fundador da União Terapêutica Internacional, fundador da Federação da Imprensa Médica Latina em 1926, órgão que publicava artigos sobre as pesquisas médicas elaboradas por seus membros em vários idiomas, entre eles espanhol e português.

5 Charles Eucharist de Medicis Sajous (1852-1929): médico norte-americano, especialista em endocrinologia. Autor de vários tratados médicos e primeiro presidente da Sociedade de Endocrinologia. Ministrou aulas na Universidade da Pensilvânia, na Universidade Temple e no Colégio Médico-Cirúrgico da Filadélfia.

6 Antonio Austregésilo Rodrigues de Lima (1876-1960): médico brasileiro, considerado o precursor da neurologia no Brasil, criou a primeira escola neurológica do país, no estado do Rio de Janeiro em 1921. Autor de vários artigos sobre o tema, publicou seus trabalhos em revistas de renome internacional como por exemplo, Revue Neurologique e L'Encephale.

7 Gregório Maraño y Posadillo (1887-1960): médico espanhol, considerava a formação humanística essencial enquanto recurso imprescindível para o exercício da profissão. Foi um endocrinologista reconhecido mundialmente. Também possui trabalhos publicados na área da História e da Filosofia.

Esse “lugar do discurso” e a sua colocação em um espaço acessível a um grupo distinto aponta para o que Michel Foucault preconiza enquanto pauta importante na obra “O Nascimento da Clínica”. Para o autor, a clínica inaugura um novo tipo de discurso que se pautou em uma linguagem cuja lógica de articulação é o princípio de uma ciência positiva, que centra no médico e na sua experiência o seu espaço de enunciação:

Desejar-se-ia tentar aqui a análise de um tipo de discurso – o da experiência médica – em uma época em que, antes das grandes descobertas do século XIX, ele modificou menos seus materiais do que sua forma sistemática. A clínica é, ao mesmo tempo um novo recorte das coisas e o princípio de sua articulação uma linguagem na qual temos o hábito de reconhecer a linguagem de uma ‘ciência positiva’ (FOUCAULT, 2015, p. XVII).

A ideia desse discurso se apresenta a partir da ação/experiência do médico como uma nova maneira de perceber a doença e de enunciá-la, a partir do uso de termos científicos e da criação de conceitos que situam a doença em determinados espaços e locais (os órgãos e os tecidos, por exemplo). Dessa forma, a maneira como o discurso em relação a doença é apresentada sofre uma rearticulação tanto de terminologia quanto de enunciação. Somente especialistas ou pessoas que estão se tornando especialistas podem falar sobre o tema, pois eles possuem a autoridade que lhe é anuída pela compreensão do processo de sistematização que enuncia determinadas palavras.

A base do discurso articulado pelos textos analisados é de caráter informativo e educativo, elementos primordiais no que se refere a construção do texto que se pretende científico. Este tipo de texto apresenta características muito específicas e um grau de formalidade em termos de conteúdo que pode ser dividido em três níveis: aquele que é relativo a comunicação entre especialistas; aquele que possui características inerentes a linguagem científica, mas possui certo grau de subjetividade, à exemplo dos diários de laboratório ou das correspondências trocadas entre pesquisadores; e a transmissão da informação científica de forma técnica, mas ao público em geral (MUÑOZ, MUÑOZ, 2003).

No caso específico dos editoriais analisados neste trabalho eles se enquadram no que Muñoz e Muñoz articulam como sendo a comunicação que é realizada entre especialistas e que apresenta as seguintes características:

A comunicação entre especialistas através de publicações científicas (linguagem escrita) ou de conferências, colóquios, sessões clínicas, seminários (linguagem oral). Este nível de comunicação tem lugar em um contexto formal, pelo que, dentro do registro científico e técnico, o discurso será culto (MUÑOZ, MUÑOZ, 2003, p. 20)⁸.

Os textos analisados revelam alto grau de linguagem formal, além de serem destinados, em sua maioria, a um público específico. Some-se a isso o fato de um deles

8 “La comunicación entre especialistas a través de publicaciones científicas (lenguaje escrito) o de conferencias, coloquios, sesiones clínicas, seminarios (lenguaje oral). Este nivel de comunicación tiene lugar en un contexto formal, por lo que, dentro del registro científico-técnico, el discurso será culto”.

(caso do editorial apresentado no número 5/6, demonstrado no quadro síntese) constar de uma sessão clínica que foi transformada em texto escrito, ou seja, alcançou uma marca de atemporalidade por ter sido transportada do espaço ágrafo, representado na oralidade da lição, para as páginas da Revista e se tornar componente de nosso estudo, permitindo compreender como a ciência e o discurso científico eram articulados nesse momento histórico que corresponde ao início do século XX.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo construído a partir da análise dos editoriais que compuseram os números 01 a 06 da Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina, revelou que os textos analisados podem ser enquadrados no gênero jornalístico opinativo, além de apresentarem um grau de cientificidade que corresponde ao que se esperava para o produzido neste período que corresponde ao início do século XX.

Em alguns editoriais (caso do editorial do número 01 apresentado no quadro síntese) é possível perceber que o veículo era utilizado para expressar discursos sobre a ciência médica produzida no interior do Brasil, considerando aqui o espaço geográfico do Rio Grande do Sul. Infere-se que o que se produziu neste espaço, nasceu da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e das reuniões da Sociedade de Medicina, não deixando nada a desejar em relação ao que era produzido nos centros de pesquisa dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Percebe-se também que a Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina se propõe a constituir-se em um espaço de diálogo entre os médicos pesquisadores, os quais usam de sua experiência docente e prática clínica para enunciar casos que consideravam relevantes e trazê-los ao público interessado no debate sobre a ciência médica, seja esse público constituído de profissionais já formados e em exercício, seja este público constituído de profissionais em formação.

Vale ressaltar que, à medida em que os textos se apresentam assinados por profissionais da área médica, todos docentes da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, percebe-se neste contexto a afirmação de um grau de legitimidade em relação a quem tem o direito de expressar opinião sobre as questões de saúde e sobre os conceitos relativos ao processo saúde-doença, reforçando a ideia de que estas práticas são inerentes e de responsabilidade de médicos diplomados.

Este tipo de premissa aponta a criação de um limite discursivo que se transfere para a realidade prática, revelando elementos que articulam um controle social e um espaço de normatização, conferindo ao discurso da autoridade a sua legitimação a partir da cientificação das falas.

Assim, o discurso biomédico começa a delinear seu espaço de atuação. Ele só pode ser considerado categoria enunciadora quando proferido por quem tem autoridade para falar

sobre o tema, articulando a partir daí uma produção de sentidos que só é compreendida por aqueles que fazem parte deste contexto, possuindo no seu caráter informativo e educativo os elementos fulcrais para a construção da sua cientificidade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. L. **Duzentos Anos de Ensino Médico no Brasil**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, 2007.
- BÁCCARO, L.; BARROS, E. M. D. **Uma Descrição do Gênero Editorial**: uma Ferramenta Pré-Intervenção Didática. In: VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2010. Londrina. **Anais...** Londrina, Eduel. p. 1242-1248. 2010.
- BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
- DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: DeCS. **Editorial**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2020. Disponível em: <<http://decs.bvsalud.org>>. Acesso em: 22 out. 2020.
- ERDURAN, S.; SIMON, S.; OSBORNE, J. TAPping into Argumentation: Developments in the Application of Toulmin's Argument Pattern for Studying Science Discourse. **Wiley Interscience**, p. 915-933. 2004.
- FARIA, Evangelina Maria Brito de. Argumentação Oral Infantil: uma atividade co-produtiva. **Conceitos**, UFPB, v. 05, n. 08, p. 85-89, 2002.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5 ed, São Paul: Edições Loyola, 1999.
- FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 7 ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
- MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 17, supl. 3, p. 04-06, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 10 out. 2020.
- MUÑOZ, M. S.; MUÑOZ, J. S. Una clasificación del texto científico-técnico desde un enfoque multidireccional. **Language Design: journal of theoretical and experimental linguistics**, v. 5, p. 19-38. 2003. Disponível em: <<https://ddd.uab.cat/record/53849>>. Acesso em: 19 out. 2020.
- REVISTA ARCHIVOS RIOGRANDENESES DE MEDICINA. Num 4. Porto Alegre, julho de 1920. Ano 1. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/riograndemed/issue/view/1482>>. Acesso em: 29 jan. 2020.
- REVISTA ARCHIVOS RIOGRANDENESES DE MEDICINA. Num 5 e 6. Porto Alegre, dezembro de 1920. Ano 1. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/riograndemed/issue/view/1483>>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- REVISTA ARCHIVOS RIOGRANDENSES DE MEDICINA. Num 1. Porto Alegre, janeiro de 1920. Ano 1. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/riograndemed/issue/view/1430>>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- REVISTA ARCHIVOS RIOGRANDENSES DE MEDICINA. Num 2. Porto Alegre, março de 1920. Ano 1. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/riograndemed/issue/view/1471>>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- REVISTA ARCHIVOS RIOGRANDENSES DE MEDICINA. Num 3. Porto Alegre, maio de 1920. Ano 1. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/riograndemed/issue/view/1481>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 141

Ambiente virtuais de aprendizagem 12

Aprendizado 7, 8, 29, 53, 56, 113, 119, 129, 130, 132, 146, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 211, 213, 224, 232, 235

Aprendizaje dialógico 76, 77, 79, 80, 83, 86

Aprendizaje significativo 22, 77, 235

Arte 60, 71, 113, 115, 116, 121, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 145, 169, 223, 224, 226, 228, 232

Artigo científico 135, 136, 213

Atividades lúdicas 141, 142, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 155

Avaliação da aprendizagem 74, 221, 231, 232

B

Barreiras 13, 14, 37, 45, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 254

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 26, 69, 89, 90, 99, 100, 115, 116, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 140, 141, 179, 180, 181, 190, 202, 212, 226, 229, 233, 234, 252

Cotidiano 14, 19, 42, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 116, 125, 142, 144, 146, 148, 152, 153, 165, 194, 201, 226, 229, 233, 244

D

Desafios 9, 10, 15, 16, 18, 19, 21, 47, 51, 52, 53, 56, 57, 62, 66, 94, 99, 118, 134, 137, 153, 155, 156, 233

Desaparecimento dos camponeses 23

Descolonização 62, 63, 75

Desenvolvimento psíquico 94, 144, 187, 189, 191, 192, 198, 201

Deteção 187, 189, 190, 191, 197, 201, 203

Didática 15, 16, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 182, 231, 233, 255

Direitos 6, 28, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 146, 198

E

Editorial 87, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 186

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61,

62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 88, 89, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 129, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 254, 255

Educação ambiental 221, 231, 232, 233, 234

Educação inclusiva 101, 102, 103, 107, 108, 110, 111, 112

Educação médica 172

Educação musical 62, 63, 70, 71, 73, 74

Educação rural 23, 35

Educação superior 3, 12, 58

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 34, 35, 43, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 93, 96, 100, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 146, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 182, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 203, 211, 212, 213, 215, 220, 221, 223, 224, 226, 229, 231, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255

Ensino à distância 52, 54, 55, 58, 59, 60

Ensino médio 4, 12, 43, 71, 213, 221, 223, 226, 229, 233

Ensino tecnológico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

Escola pública 141, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 243, 248, 249, 251

Escolarização 29, 37, 40, 41, 42, 46, 50, 108, 119, 122, 129, 222, 245

Estética da ginga 62, 64, 70, 74

Exu 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 75

F

Fechamento de escolas 23, 24, 28, 31

Formação de professores 1, 2, 6, 8, 10, 11, 29, 35, 59, 121, 122, 124, 125, 133, 157, 169, 183, 185, 186, 191, 223, 224, 225, 233, 244, 254, 255

H

História da medicina 172

Humanização 88, 89, 93, 94, 131

I

Imunologia 211, 212, 213, 215, 220

Indicadores de risco ao desenvolvimento infantil (IRDI) 187

Institutos federais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Interação 16, 20, 54, 58, 68, 90, 92, 93, 94, 96, 109, 124, 129, 132, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 161, 170, 215, 221, 230, 232

Intervenção precoce 187, 190, 191, 197

L

Linfócitos 211, 213, 214, 215, 219, 220

M

Matemática 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 150, 154, 168, 254, 255

Material didático 53, 56, 60, 211, 213, 215, 253

Metodologia 52, 56, 57, 58, 67, 70, 88, 89, 95, 121, 127, 130, 139, 151, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 225, 227

P

Panorama 25, 52, 53, 62, 123

Pedagogia sistêmica 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100

Pesquisa científica 120, 135

Prática pedagógica 12, 63, 73, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 184, 191, 193, 195, 221, 223, 234

Prevenção 47, 49, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203

Proceso de enseñanza-aprendizaje 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Professor de inglês 157, 159, 162, 164, 167, 168, 170

R

Recurso pedagógico 221, 223, 232

Resposta imune 211, 213, 214, 215, 219, 220

S

Semiliberdade 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

Servicio comunitario 235, 238, 239, 240

Síntese crítica 134, 135, 137

Sociedade 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 24, 29, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 94, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 133, 137, 138, 141, 164, 166, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 196, 211, 222, 224, 225, 226, 229, 231,

243, 245, 246, 247, 248, 255

Solo 32, 77, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 227, 233, 238

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 53, 60, 103, 141, 226





Tensão discursiva 157, 159, 161, 166

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021